

notícias sábado' 169

MS

SUPLEMENTO IN'
O 'PASSAPORTE'
DE MARIA FILOMENA
MÓNICA



4 ABRIL 2009 | SEMANAL | ESTA REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE
DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS N.º 61124 E DO JORNAL DE NOTÍCIAS N.º 300171
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

NATO
60 anos
à defender
a liberdade

**KENPO
KARATE**
Jovens
portugueses
são campeões
do mundo mas
não têm dinheiro
para competir
no estrangeiro

BLOGOSFERA
Como fazer
amigos
e influenciar
os outros

Cristina Branco Triunfo em Paris

«A voz não tem de
ser espampanante»

Cantora ganha prémios em França,
é uma estrela na Holanda,
esgota concertos na Alemanha.
«Talvez ao décimo álbum Portugal repare
a sério nela», diz o patrão da editora Universal.

Novas e velhas formas de fazer cidade

Uma cooperativa de habitação em Carnide num antigo lugar de veraneio.



EM CARNIDE, LISBOA, nasceu uma cooperativa de habitação multifamiliar fortemente influenciada pela história arquitectónica e social do local. Da autoria do atelier Promontório, coordenado pelos arquitectos João e Paulo Perloiro, João Luís Ferreira, Paulo Martins Barata e Pedro Appleton, o projecto parte de uma análise rigorosa do local e procura conciliar o tecido urbano existente com as formas contemporâneas de habitar.

Antigo lugar de veraneio de famílias aristocráticas, de conventos religiosos e casas agrícolas, Carnide notabilizou-se pelas fábricas e bairros operários que aí se implantaram no século XIX. O projecto do bloco habitacional «teve assim de assumir, por um lado, a transição entre dois tecidos urbanos distintos e, por outro, o encobrimento do grosseiro edifício contíguo que o antecedia», diz o arquitecto Nuno Grande, a propósito desta intervenção.

Com sete pisos de altura – a cêrcea

máxima admitida – e 24 fogos com tipologias entre T2 e T5, o bloco habitacional foi denominado Cooperativa Vila Rosa, uma alusão a uma antiga vila operária existente no local e que baptizou a rua onde o imóvel se insere.

O bloco habitacional foi denominado Cooperativa Vila Rosa, uma alusão a uma antiga vila operária existente no local.

E as referências a este tipo de arquitectura comunitária de bairro operário extravasam a toponímia: a Cooperativa recorre a uma implantação em L, o que lhe permite criar um pátio interior, à semelhança dos pátios nucleares e comunitários das antigas habitações operárias. Este tipo de edificações recorria a uma forte optimização de meios construtivos utilizados e a Cooperativa Vila Rosa recupera

estes métodos racionais e económicos de construção.

Baseados na standardização e na prefabricação, recorre a uma economia na modelação estrutural, na utilização de paredes de alvenaria com isolamento projectado, no revestimento à base de um sistema composto de elementos de betão prefabricados, nas portadas folheadas de madeira e nas caixilharias de alumínio. «Com esta aparente simplicidade, o edifício consegue não só adaptar a uniformidade dos vãos à diversidade interior dos apartamentos, bem como resolver problemas de encosto às fachadas e empenas contíguas. Para lá do evidente refinamento do desenho, este projecto recupera e actualiza métodos ancestrais da cultura urbanística portuguesa. Além disso, demonstra que apesar da indiscriminada voragem da promoção imobiliária ainda é possível conjugar novas e velhas formas de fazer cidade.», sintetiza Nuno Grande. ■ CLÁUDIA MELO

+ <http://www.promontorio.net>

AQUI, AGORA'

UM ARQUITECTO MODERNO

Exposição retrospectiva do arquitecto açoriano João Correia Rebelo (n. 1923), precursor do movimento moderno nos Açores e com importante obra na ilha Terceira, da qual se destaca a Estalagem da Serreta. Organizada pelo IAC – Instituto Açoriano de Cultura e comissariada por uma equipa chefiada pelo arquitecto João Vieira Caldas, a exposição pretende «chamar a atenção para a obra e para a pertinência das posições defendidas por este arquitecto». Até 14 de Abril, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

+ http://www.fautl.pt/images/PDF/eventos/exposicao_joao_rebelo_3_2009.jpg



AGORA, LÁ FORA'

SETE NOVAS CORES



Uma das mais populares cadeiras europeias, a Chairik, do designer Erik Magnussen, encontra-se disponível num novo acabamento, laca polida, e em sete novas cores. Inicialmente concebida em pele, madeira e melamina, a cadeira pode agora ser encontrada nas cores preto-keemun, areia-yunnan, lima-jasmin, verde-sencha, vermelho-rooibos, verde-matcha ou branco-downy.

+ <http://www.engelbrechts.com/WebUK/DK/Products/Chairik>